

## GOVERNO NEGATIVO

O setor público continua travando a economia e, após o resultado de março, mesmo com o pequeno superávit de R\$4.391 milhões, a expectativa de crescimento do PIB em 2018 caiu de 3% para 2,5%. O Governo continua gastando mais do que deveria e os juros de R\$89,2 bilhões, até março, pesando forte sobre a dívida bruta, fez com que ela chegasse a R\$4.984,7 bilhões em março, 75,3% do PIB.

### Déficit Fiscal

R\$ milhões	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 *
Nominal	93.673	107.963	108.912	157.550	343.916	613.035	562.815	511.408	84.811
Juros nominais	195.369	236.673	213.863	248.856	311.380	501.786	407.024	400.826	89.202
Primário	-101.696	-128.710	-104.951	-91.306	32.536	111.249	155.791	110.583	-4.391
Dívida Bruta	2.011.522	2.243.604	2.583.946	2.747.997	3.252.449	3.927.523	4.378.486	4.854.679	4.984.708
Acréscimo anual	-	232.082	340.343	164.050	504.452	675.075	450.963	476.192	130.029
Dívida bruta (% do PIB)	51,8%	51,3%	53,7%	51,5%	56,3%	65,5%	70,0%	74,0%	75,3%

\* Dados acumulados até março

(+) déficit (-) superávit

Fonte: Banco Central

Data: 30/04/2018

## TRAGÉDIAS BRASILEIRAS

A prisão do ex-presidente Lula, num dos julgamentos mais limpos, mais isentos e de uma veracidade irretorquível é contestada por um bando de alucinados, como se o ex-presidente, criminoso, fosse um preso político e não um político preso.

A Folha de São Paulo, na sua edição do dia 02 de abril trouxe entrevista com o linguista americano, reconhecidamente de esquerda, Noam Chomsky, que diz no tópico inicial: “O rigor da punição, além da rejeição do pedido de habeas corpus, vai muito além do crime alegado, e essa punição só pode ser interpretada como parte de um ataque generalizado das classes privilegiadas contra tudo o que o governo Lula representou. Na realidade Lula está sendo punido pelas políticas reformistas que deram apoio muito necessário à massa da população que é reprimida.”

Não é preciso ir muito além na entrevista do Sr. Chomsky para se ter uma ideia de como ele é tendencioso, ignorante com relação aos problemas brasileiros. Lula foi uma desgraça, uma tragédia para o Brasil e seu povo. Não existe dinheiro que possa pagar o prejuízo que as quadrilhas chefiadas pelo seu governo deram ao país.

*Gutman Uchôa de Mendonça (Site Uchôa de Mendonça  
contato@uchoademendonca.jor.br)*

## **PARTIDOS POLÍTICOS**

O Partido dos Trabalhadores (PT) vem se destruindo por dentro, forçado pelas circunstâncias a servir de milícia para seu encalacrado líder máximo, Lula da Silva. O lulismo é hoje a única expressão autorizada do petismo, o que limita drasticamente o raio de atuação do partido. Somando-se ainda todas as vicissitudes petistas nos últimos anos – o impeachment da presidente Dilma Rousseff, os escândalos de corrupção, o legado trágico na economia e a desmoralização das instituições –, nada mais natural do que esperar um profundo desgaste do PT. E, no entanto essa legenda surgiu como a detentora da maior bancada da Câmara dos Deputados depois do troca-troca partidário permitido até a primeira semana de abril. Ademais, recente pesquisa de opinião mostrou que o PT, mesmo depois da prisão de seu líder por corrupção e lavagem de dinheiro, continua a ter o maior porcentual de simpatizantes, muito à frente dos demais partidos.

Esse fenômeno pode ser explicado muito menos pelas imaginárias virtudes dos petistas e muito mais pela incapacidade de partidos programáticos, notadamente o PSDB, de ocupar o espaço político que a crise do PT começa a deixar.

*(O Estado de São Paulo – 5/5/18)*

## **PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS**

As discussões que estão sendo travadas no Congresso Nacional sobre a privatização da Eletrobrás mostram como a grande maioria dos nossos políticos não entendeu ou não quer entender a necessidade de modernizar o País, implantando um novo modelo

econômico com o Estado regulador e fiscalizador.

São inacreditáveis os argumentos levantados por aqueles que são contra a privatização. Vamos nos concentrar em dois dos mais bizarros. O primeiro é o de que a Eletrobrás pertence ao povo brasileiro e o segundo, de que é uma empresa estratégica e por isso tem de ser estatal.

Basta olhar a efetividade da privatização em exemplos nacionais como o setor de telecomunicações e a Vale. Um dos benefícios comum a esses dois casos é o aumento do nível de empregos, fato que a Eletrobrás privada poderá vislumbrar com a retomada de investimentos.

A Vale, atualmente, emprega cerca de 110 mil profissionais no Brasil, nove vezes mais do que quando a empresa era estatal. As empresas do setor de telecomunicação, dez anos depois de privatizadas, geravam 352 mil postos de trabalho, um aumento de 189% sobre o verificado no período anterior.

É incrível e ao mesmo tempo inacreditável no Brasil não se entender que o papel do Estado numa economia moderna é o de ser regulador e fiscalizador, e não investidor.

*Adriano Pires (O Estado de São Paulo – 5/5/18)*

## **MP 805/2017**

### **Recuperação**

Sinais positivos

}	PIB 2017 – saiu de
	negativo para 1%
}	PIB 2018 = >2%

## Investimentos

Privatizações	Eletrobras
	Pré-sal - 2º e 3º leilões (27/10) = vão gerar lucro de US\$36 bilhões (4,4 bilhões de barris)

Leilões de projetos

## Propostas ao Congresso Nacional

- Adiou para 2019, ajuste de 23 categorias
- Elevou de 11% para 14% a contribuição previdenciária dos funcionários – ativos e inativos da União -, que ultrapassou R\$5.331,13
- Limita pagamento de auxílio-moradia e ajuda de custo
- Extingue 60 mil cargos vagos no Executivo

## ATIVIDADES ECONÔMICAS

A retomada do investimento na economia brasileira deverá perder fôlego neste ano, diante da incerteza com o futuro político do País e dos indícios de que a economia está caminhando de forma mais lenta do que o esperado neste início de 2018. O avanço será tímido e vai ocorrer apenas por causa de uma base de comparação bastante fraca. Desde o início da crise, os investimentos na economia brasileira recuaram 30%. A melhora do quadro do investimento é fundamental para garantir o crescimento mais vigoroso e de longo prazo do País. Toda essa incerteza já está atrapalhando os investimentos, segundo o IBRE/FGV. O indicador de incerteza da Economia

apurado pelo IBRE, por exemplo, subiu 5,5 pontos percentuais em abril, passou para o patamar de incerteza elevada, mesmo quando apurado entre 2015 e 2017, período no qual o Brasil enfrentou o auge da crise política e da recessão.

## *PIB e Investimentos*

Diante do ritmo fraco no primeiro trimestre, a equipe econômica vai reduzir a projeção de crescimento econômico deste ano de 3% para 2,75%. A nova previsão será anunciada até 22 de maio, quando o Ministério do Planejamento divulgará o relatório bimestral de receitas e despesas.

O mercado espera expansão de 2,7% do PIB em 2018. O Banco Central trabalha com avanço de 2,6%.

Os investimentos cresceram apenas 0,3% no primeiro trimestre do ano, na comparação com o quarto trimestre de 2017, conforme divulgado pelo IPEA.

O fraco crescimento dos investimentos no início do ano não chega a comprometer as estimativas de alta nos investimentos de 2018, isso porque fechou 2017 em alta. Segundo o IPEA, a alta poderá chegar a 4,0%.

## *Indústria*

A produção de veículos no Brasil apresentou um crescimento de 40% em abril, na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo a ANFAVEA. Foram 266.111 automóveis comerciais leves, caminhões e ônibus produzidos em abril, enquanto no mesmo mês de 2017 foram 189.487 unidades. No acumulado de janeiro a abril, a indústria acelerou 20,7%. Saíram das fábricas 965.865 unidades, contra 800 mil no mesmo período de 2017.

Conforme divulgado pelo IBGE, a produção industrial recuou em oito das quinze regiões pesquisadas em março, na comparação com fevereiro, já

descontados os efeitos sazonais. No País, a produção registrou ligeira queda de 0,1%, sendo influenciada, majoritariamente, pelas retrações de 4,5% na Bahia e de 3,7% no Rio de Janeiro. Tudo indica que a indústria segue uma tendência de crescimento muito gradual. De fato, no acumulado em 12 meses até março, 11 das 15 regiões apresentaram variações positivas.

### **Comércio**

As vendas do comércio varejista avançaram 0,3% na passagem de fevereiro para março, na série com ajuste sazonal, segundo o IBGE. O resultado surpreendeu positivamente o mercado, cuja mediana das expectativas apontava para alta de 0,2%, revertendo a queda anterior de 0,2%. Na comparação interanual, as vendas cresceram 6,5%, acima da elevação de 1,5% na leitura anterior e do avanço de 5,5% esperado pelo mercado.

No acumulado do ano, o varejo acumula alta de 6,6% ante os três primeiros meses de 2017, destacando-se mais uma vez o comércio automotivo (+17,9%). No plano estadual, as maiores taxas de variação no volume de vendas têm sido registradas em Roraima (+13,0%), Santa Catarina (+12,8%) e Rio Grande do Norte (+12,0%).

A aceleração no ritmo das vendas em relação ao ano passado levou a CNC a revisar de +5,0% para +5,4% sua projeção relativa ao aumento das vendas para o ano de 2018.

### **Agricultura**

A Conab divulgou a oitava estimativa mensal para a safra brasileira de grãos 2017/2018. A área plantada está estimada em 61,5 milhões de hectares, representando uma expansão de 1,0% em relação à safra anterior. As principais culturas com expansão prevista de área

são: o algodão (25,2%) e a soja (3,5%). A produção total de grãos está estimada em 232,6 milhões de toneladas, recuando 2,1% em relação à safra passada, que foi recorde (237,7 milhões de toneladas). Na comparação com a sétima estimativa, a produção foi revisada em 1,3%, refletindo a reavaliação da primeira safra de milho, alcançando 89,2 milhões de toneladas neste ano (queda de 8,8% ante a safra 2016/2017). A estimativa para a produção da soja passou de 115 milhões de toneladas em abril para 117 milhões de toneladas, o equivalente a uma ampliação de 1,8% (aumento de 2,6% em relação à safra passada).

### **Mercado de Trabalho**

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) recuou 4,1 pontos na passagem de março para abril, atingindo 103,6 pontos, segundo a FGV. É a segunda queda consecutiva, após uma sequência de 6 altas. Assim, a média móvel trimestral cedeu 1,2 ponto, sugerindo desaceleração no ritmo de recuperação futura do emprego, reflexo da redução otimista, capturada nas últimas sondagens de confiança. Já o Indicador Coincidente de Desemprego (IDC) recuou 2,0 pontos, para 94,2 pontos, mostrando uma melhora na percepção atual em relação às condições de emprego.

### **Sistema Financeiro**

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da CNC, indica que seis em cada 10 famílias brasileiras (60,2%) relataram ter dívidas em abril. O percentual é um pouco menor que o verificado em março (61,2%).

O cartão de crédito continua em primeiro lugar, 76,1% das famílias se declararam endividadas em abril. As dívidas com cheque especial, que

afetavam 6,1% das famílias em abril, atingem mais as famílias de renda alta: 9,5% dos entrevistados nessa faixa. As dívidas com carnês atingem 16,5% do total de famílias, mas 17,8% de renda mais baixa.

### ***Inflação***

O IPCA registrou alta de 0,22% em abril. Segundo o IBGE, acelerou ao passar de uma variação de 0,09%, em março. Em abril de 2017, o IPCA havia variado 0,14%. As taxas acumuladas no ano e nos últimos doze meses, de 0,92%, ante 0,70% e 2,76%, ante 2,68%, são novamente as menores para um mês de abril, desde a implantação do Plano Real.

O IPC-Fipe registrou recuo de 0,03% em abril. Destaque para as deflações de 0,10% de alimentos e de 0,13% de habitação, após alta de 0,04% e 0,11% em março, respectivamente. Em doze meses o indicador acumulou expansão de 1,3%.

### ***Setor Público***

Segundo o BC, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 25,1 bilhões em março, superior ao resultado negativo de R\$ 24,5 bilhões esperado pelo mercado. Em doze meses, o resultado primário acumulou saldo negativo de R\$ 108,4 bilhões (1,64% do PIB), superior ao déficit de R\$ 94,3 bilhões (1,43% do PIB) verificado em fevereiro. A piora em relação ao mês anterior, quando houve déficit de R\$17,4 bilhões, refletiu principalmente o saldo negativo do Governo Central, que passou de R\$ 19 bilhões em fevereiro para R\$ 25,5 bilhões na leitura atual. A dívida líquida do setor público como proporção do PIB atingiu o patamar de 52,3%, ligeiramente acima dos 52,0% apurados em fevereiro.

Em tempos de ajuste fiscal, o Governo decidiu vender a participação

minoritária que detém em 276 mil imóveis em todo o País para reforçar o caixa da União.

### ***Setor Externo***

O saldo da balança comercial de abril apresentou superávit de US\$ 6,142 bilhões, queda de 11,8% sobre igual período do ano passado, diante da piora nas exportações, mas ainda é o segundo melhor resultado histórico para o mês. As exportações do mês alcançaram a cifra de US\$ 19,932 bilhões, enquanto as importações totalizaram US\$ 13,790 bilhões. O saldo de US\$ 20,090 bilhões registrado de janeiro a abril representa uma queda de 6% frente ao mesmo período de 2017. A expectativa oficial é de superávit comercial de US\$ 50 bilhões ao final de 2018.

No primeiro quadrimestre as exportações totalizaram US\$ 74,299 bilhões (alta de 7,7%) e importações US\$ 54,209 bilhões (avanço de 14,5%).

A oferta mundial de petróleo aumentou em 120 mil barris/dia em abril, para 97,89 milhões de barris/dia, segundo relatório divulgado pela OPEP. Esse patamar é 2,35 mbd superior ao verificado no mesmo mês de 2017.